

BELEZA E REPRESENTATIVIDADE: A IMAGEM DA MULHER ASSOCIADA A CONCURSOS DE BELEZA

Davi Custódio Barbosa
Layla de Brito Mendes

Resumo

No presente, concursos de beleza não reforçam mais um padrão único de beleza ou uma objetificação desnecessária dos corpos femininos. Corpos magros ou rostos angelicais não são mais o seu foco. Os concursos atuais passaram por diversas mudanças, sendo mais inclusivos e diversos. Com isso, o intuito desta pesquisa é desmistificar os estereótipos atrelados às mulheres em concursos de beleza. Tendo como principal objetivo analisar como a beleza e a representatividade da mulher, quando associada à concursos de beleza, evoluiu com o passar do tempo. Comparando os concursos atuais com as suas primeiras versões é notória a mudança. A abertura dos concursos a uma maior diversidade, a quebra dos padrões e a ampla valorização da mulher fazem parte dos concursos atuais, elevando a representatividade feminina e ampliando cada vez mais a sua participação, onde corpos e belezas reais estão sendo evidenciados e admirados.

Palavras-chave: Concursos; Miss Universo; Beleza; Diversidade; Representatividade.

Abstract

Beauty contests no longer reinforce a single standard of beauty or an unnecessary objectification of female bodies. Slim bodies or angelic faces are no longer their focus. Current competitions have undergone several changes, becoming more inclusive and diverse. Therefore, this research aims to demystify the stereotypes linked to women in beauty contests. The main objective is to analyze how the beauty and representation of women, when associated with beauty contests, have evolved over time. By comparing the current competition with their first versions, it is possible to see how the change occurs. The opening of competitions to greater diversity, the breaking of standards, and the broad appreciation of women are part of current competitions, increasing female representation and expanding their participation, where real bodies and beauty are being highlighted and admired.

Keywords: Competitions; Miss Universe; Beauty; Diversity; Representativeness.

1. Introdução

Quando pensamos em concursos de beleza, automaticamente pensamos em estereótipos impostos socialmente, corpos magros e belezas difíceis de viver. Segundo Bigão (2021), as origens destes concursos remontam à Grécia antiga, quando homens e mulheres eram julgados e premiados com base na sua beleza. Tudo isso em uma época em que acreditava-se que a boa aparência era uma dádiva de Deus, mas a beleza externa era apenas uma ‘capa’ para um interior mais bonito (Bigão, 2021).

Com o passar dos anos surgiram inúmeros questionamentos sobre o significado dos concursos, que só se intensificaram com o crescimento e a modernização da mídia. Algumas pessoas acreditavam e ainda acreditam que essa exposição serve apenas para reforçar certos padrões e uma beleza que está além do alcance da maioria das pessoas. Por ser uma competição que decorre de ideologias antigas que tratam as mulheres como objetos.

De fato, nos seus primeiros anos de realização, a motivação principal das competidoras destes concursos era ter reconhecimento em *Hollywood* e nas grandes marcas, além da visibilidade de ser uma vitrine para assim conquistar o que elas desejavam - fama e ascensão financeira. A figura da miss estava associada a de uma princesa, portanto critérios rígidos se faziam presentes nos julgamentos, praticamente inatingíveis (Cabral, 2022). Contudo, sob a pressão imposta pela sociedade e a busca por inclusão e diversidade, as competições se atualizaram e ganharam novos objetivos.

Na atualidade, os concursos de beleza ainda são uma referência dos padrões estéticos e valores culturais, mas não estão mais associados a medidas corporais precisas e comportamentos demasiado conservadores. Vivemos numa época em que há exigências crescentes pela igualdade de direitos e pelo fim da violência baseada no gênero. Com isso, as misses passaram a ter mais comprometimento com a filantropia e as causas sociais, usando a sua voz, influência e destaque para causas socialmente importantes. Valores como diversidade e etnia foram incorporados, os padrões estéticos modernos são caracterizados por uma beleza “natural” que não é tão excessiva quanto a que era exigida antigamente. O valor está centrado em sua atitude, ao desejo de deixar apenas a imagem de princesa e agregar o poder de sua personalidade à sua estética, fazendo assim com que o belo passe a ser algo natural, verdadeiro e que faça sentido no cenário contemporâneo.

A diversidade cultural e estética em concursos são aspectos notáveis e necessários. Por outro lado, falar em padrão de beleza quando se pensa em diversidades é de grande contradição, tendo em vista que a beleza não é única e que é, sobretudo, uma construção tanto sociocultural quanto subjetiva: e o que é belo para um pode não ser belo para o outro, o que é belo em um determinado lugar ou momento pode não ser em um outro contexto. Cidreira (2017) diz que a beleza não pode ser determinada conceitualmente e não há prescrições à priori que possam garantir se algo é belo ou não.

Assim sendo, este artigo apresenta um estudo exploratório de abordagem qualitativa, que teve como intuito analisar como a beleza e a representatividade da mulher, quando associada à concursos de beleza, evoluiu com o passar do tempo. Para tal, realizou-se uma revisão de literatura exploratória, proporcionando assim, uma maior familiaridade com a problemática da pesquisa mediante ao levantamento bibliográfico. A partir desta análise, foi possível perceber que os concursos estão repaginados e cada vez mais próximos de atingirem o seu ideal. Sem mais medidas corporais inalcançáveis e absurdas ou rivalidade entre as próprias candidatas, os concursos atuais levam consigo uma imagem de união, liberdade e representatividade.

2. Referencial Teórico

2.1 Da criação à atualidade

De acordo com Ferreira (2021), os concursos de beleza foram fundados na década de 1950 por uma marca americana de moda praia, como ferramenta de divulgação de seus produtos, e seu objetivo era claro: escolher a mulher mais bonita. Assim, em 1951 surgiu o Miss Mundo e, em 1952, o Miss Universo. A primeira competição do Miss Universo contou com 29 participantes e a vencedora foi Armi Kuusela da Finlândia (Ferreira, 2021). A partir daí as competições passaram a ser transmitidas e ganharam uma alta popularidade, surgindo concursos regionais e nacionais.

Por anos, grandes concursos como o Miss Universo, foram destemidos no palco, sempre focando no aperfeiçoamento da beleza física das candidatas, isso em uma época diferente e em outro tipo de sociedade, onde não havia nada de errado com as meninas

desfilando com pouquíssimas roupas diante do júri e, em vez disso, as multidões nos momentos decisivos eram equivalentes à Copa do Mundo (Cruz, 2008).

Com o passar dos anos a forma como os concursos eram sempre realizados começaram a incomodar e sob as setas de conceitos como diversidade, empoderamento feminino e desobjetificação, franquias de concursos grandes e nomeados como o Miss Mundo, Miss Terra e Miss *Grand* tiveram que se adaptar para evitar desaparecer.

Atualmente os concursos ainda possuem um grande público, mas são realizados em outro formato e com diversas modificações, não mais reforçando um padrão único de beleza ou uma objetificação desnecessária dos corpos femininos. Hoje, as candidatas são vistas como uma porta voz para causas sociais e culturais, além de inspirarem outras pessoas e carregam consigo histórias de evolução e empoderamento. Além disso, os concursos atuais passaram por diversas mudanças, sendo mais inclusivos e finalmente abrindo espaço para participação de mulheres com etnias, corpos e idades diferentes.

2.2 A quebra do padrão

Mesmo com tantas mudanças ainda há muita discussão ao redor do mundo sobre a importância e relevância da existência de concursos de beleza. Muitas pessoas pensam que a questão dos concursos de beleza está errada porque os tipos de beleza são diversos e as vencedoras geralmente são semelhantes aos padrões europeus. Mas são notáveis as mudanças e uma maior diversidade étnica, corporal e racial nos concursos mais recentes, assim como também uma maior inclusão que está sendo posta em prática pelos concursos de grande porte.

Conforme noticiado pela revista Quem, no ano de 2018, a modelo espanhola Angela Ponce foi a primeira transsexual a concorrer no Miss Universo.

Figura 1- Angela Ponce em homenagem no palco do Miss Universo 2018



Fonte: Revista Quem, O GLOBO.

Não foi a primeira vez que uma mulher trans participou de um concurso, mas sem dúvidas foi um divisor de águas e um marco para o início de uma nova era. Antes de subir emocionada ao palco e ser ovacionada pelo público, Angela declarou: "Minha esperança é para

o amanhã. Poder viver num mundo de igualdade para todos. Entender que todos somos humanos e devemos tornar a nossa vida mais fácil juntos. O mundo mudou. Eu não preciso ganhar o Miss Universo, eu preciso apenas estar aqui" (Revista Quem, 2018).

Em 2019 a Miss África do Sul, Zozibini Tunzi foi eleita Miss Universo, seu discurso foi baseado em representação, racismo e machismo. Suas palavras ao receber a coroa foram: "Cresci em um mundo em que uma mulher com a minha pele, a minha aparência e o meu cabelo não era considerada bonita. Isso acaba hoje. Quero que as crianças enxerguem o reflexo dos seus rostos no meu" (Alma Preta, 2019).

Quando os concursos de beleza tradicionais reconhecem a harmonia e a beleza negra, abre-se um leque de oportunidades para iluminar lutas que muitas vezes são ignoradas por muitos. Sendo uma ativista engajada na luta contra a violência de gênero, Zozibini defende a beleza natural e incentiva as mulheres a se amarem do jeito que são, usando de forma eficaz o seu lugar de fala para destacar como a beleza negra é esquecida e o quanto esse preconceito afeta a autoestima de meninas em todo o mundo.

Figura 2 - Zozibini em sua coroação como Miss Universo 2019



Fonte: G1.

Isso nos mostra a tamanha evolução perante a quebra dos padrões anteriormente estipulados, e confirma que de fato as mudanças estão acontecendo. Com um corpo totalmente fora dos padrões, a Miss Nepal 2023 Janne Garret durante sua participação no Miss Universo declarou: "Não estou promovendo a obesidade ou estilos de vida que não sejam saudáveis, estou promovendo o corpo de uma mulher normal" (Terra, 2023). Corpos e belezas reais estão sendo evidenciados e admirados, elevando assim a beleza única e singular de cada mulher, de cada uma das dezenas de competidoras que tem um propósito e uma missão única.

Figura 3 - Janne Garret, Miss Nepal 2023 e primeira mulher *plus size* a participar do Miss Universo.



Fonte: G1.

Entendendo que a mudança e a representatividade fazem parte da nova essência dos concursos atuais, e que nem sempre vencer é alcançar o primeiro lugar. Nos anos seguintes, diversas mulheres transexuais concorreram em concursos nos seus respectivos países. No ano de 2019 a modelo brasileira Náthalie de Oliveira representou o município de Bom Jardim no concurso estadual do Rio de Janeiro rumo ao Miss Universo Brasil (Veja, 2019). Já em 2021 a modelo de origem filipina Kataluna Enriquez, representando o estado de Nevada, concorreu ao título de Miss Estados Unidos no final do mesmo ano, infelizmente não se classificando (G1, 2021).

Segundo o portal de notícias O Globo, em 2023 o Miss Universo deu mais um passo no caminho da inclusão, nesta edição mulheres casadas, divorciadas e mães também puderam concorrer ao título. Mudanças como essas são necessárias para definir os novos caminhos que os concursos devem seguir. Como Pollak (1992) colocou, é inegável que mudar é preciso e as mudanças refletem no comportamento das pessoas.

Ninguém pode construir uma auto-imagem isenta de mudança, de negociação, de transformação em função dos outros. A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo. (Pollak, 1992, p. 204).

Nos dias atuais é evidente que passamos por uma grande evolução global, acarretando mudanças e gerando conflitos sobre estas. É improvável se construir uma imagem pessoal sem mudanças. As mudanças recém incorporadas nos concursos trazem consigo um novo ar, de esperança, igualdade e representatividade. Para a maioria das mulheres que participam das

competições os concursos são como uma virada de chave para abrir cada vez mais portas e fazer com que outras pessoas se sintam representadas e incentivadas.

2.1 Impacto econômico

Um evento tão grandioso atrai não somente a atenção global, mas também impulsiona significativamente o turismo. O turismo é uma das quatro principais atividades econômicas do mundo e tem atualmente a maior taxa de crescimento do mundo, representando aproximadamente 10% do PIB global e representando mais de 766 mil milhões em investimento de capital, tornando-o a maior atividade geradora de empregos, e estimulando os investimentos internacionais (Moesch, 2002). De acordo com a assessoria de comunicação do Ministério de Turismo brasileiro, em 2023 a previsão era que o setor movimentasse US\$9,5 trilhões nas economias dos países, representando 9,2% do PIB mundial.

Segundo Rebollo e Gomez (1990, p. 71), “(...) o turismo é interpretado como uma riqueza regional.” Riqueza essa que é mostrada ao mundo quando dezenas de candidatas se deslocam para o país sede do concurso, promovendo sua cultura e regionalidade. A afluência de visitantes estrangeiros gera receitas na indústria hoteleira, restaurantes e atividades turísticas, contribuindo assim para o fluxo de divisas. A realização de eventos como o Miss Universo muitas vezes promove inúmeros projetos de infraestrutura. A necessidade de instalações modernas e de infraestruturas urbanas melhoradas pode tornar-se oportunidades para o desenvolvimento econômico a longo prazo.

O país que é sede para o concurso internacional se beneficia enormemente ao acolher um evento desta escala, principalmente na indústria da moda e da beleza. À medida que a indústria da moda continua a crescer, os designers locais têm a oportunidade de se destacar internacionalmente, vestindo as candidatas e se beneficiando pela promoção do seu trabalho através destas. A demanda por serviços de beleza e moda aumenta durante a competição. Além disso, designers renomados abrem caminho para que o talento nacional seja reconhecido em todo o mundo.

Ao melhorar significativamente a imagem pública do país, pode atrair mais investimento estrangeiro, mantendo a moeda na área e aumentando a comercialização, bem como novos tipos de negócios no futuro. Entretanto, apesar dos benefícios econômicos, também podem surgir problemas. A alocação de recursos para uma atividade desta escala deve ser cuidadosamente equilibrada para evitar exercer pressão sobre outras áreas importantes, como a educação ou a saúde.

3. Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho tem como finalidade desmistificar os estereótipos atrelados às mulheres em concursos de beleza, nomeadamente o concurso Miss Universo. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, cujo intuito é aprofundar o conhecimento científico relacionado à temática apresentada. Assim, tem-se como principal objetivo analisar como a beleza e a representatividade da mulher, quando associada à concursos de beleza, evoluiu com o passar do tempo.

Para alcançar o objetivo, realizou-se uma revisão de literatura exploratória, que de acordo com Selltiz (1967) se propõe a estudar o problema ao ponto de conhecer todas as suas vertentes e explana-las ou originar hipóteses, proporcionando assim, uma maior familiaridade com a problemática da pesquisa mediante ao levantamento bibliográfico. Analisamos então artigos científicos e publicações que tratam de temas como padrões de beleza e concursos de misses. Após a recolha bibliográfica prosseguimos com uma busca exploratória em sites de notícias, a fim de buscar informações e registros sobre as mudanças que estes eventos sofreram ao longo do tempo, sobretudo no que diz respeito aos padrões de beleza impostos às candidatas

e, de que maneira, estas mudanças causam impacto na moda. Optamos pela busca em notícias devido à escassez desses registros em publicações científicas.

4. Resultados e Discussões

Ao decorrer do estudo, esta pesquisa objetivou entender o contexto histórico da presença feminina em concursos de beleza, visando entender a importância da representatividade e da quebra dos padrões de beleza anteriormente impostos pela sociedade. Podemos observar uma mudança significativa dos primeiros concursos realizados até as competições atuais.

A primeira Miss Universo eleita foi a finlandesa Armi Kuusela (figura 4) no ano de 1952, com apenas 18 anos e dentro de todos os padrões estipulados naquela época: branca, magra, curvilínea e alta. Um rosto angelical e sem manchas ou nenhum tipo de marca (Business Insider, 2023).

Figura 4 - Armi Kuusela durante o concurso.



Fonte: Mega Curioso.

De acordo com o site Uol, a primeira brasileira a conquistar oficialmente a sonhada coroa do Miss Universo foi a porto-alegrense Ieda Maria (figura 5), aos seus 18 anos. Esta que também seguia todos os padrões corporais pré estabelecidos e mantinha a beleza que reforçava certos padrões, praticamente inalcançáveis pela maioria das mulheres.

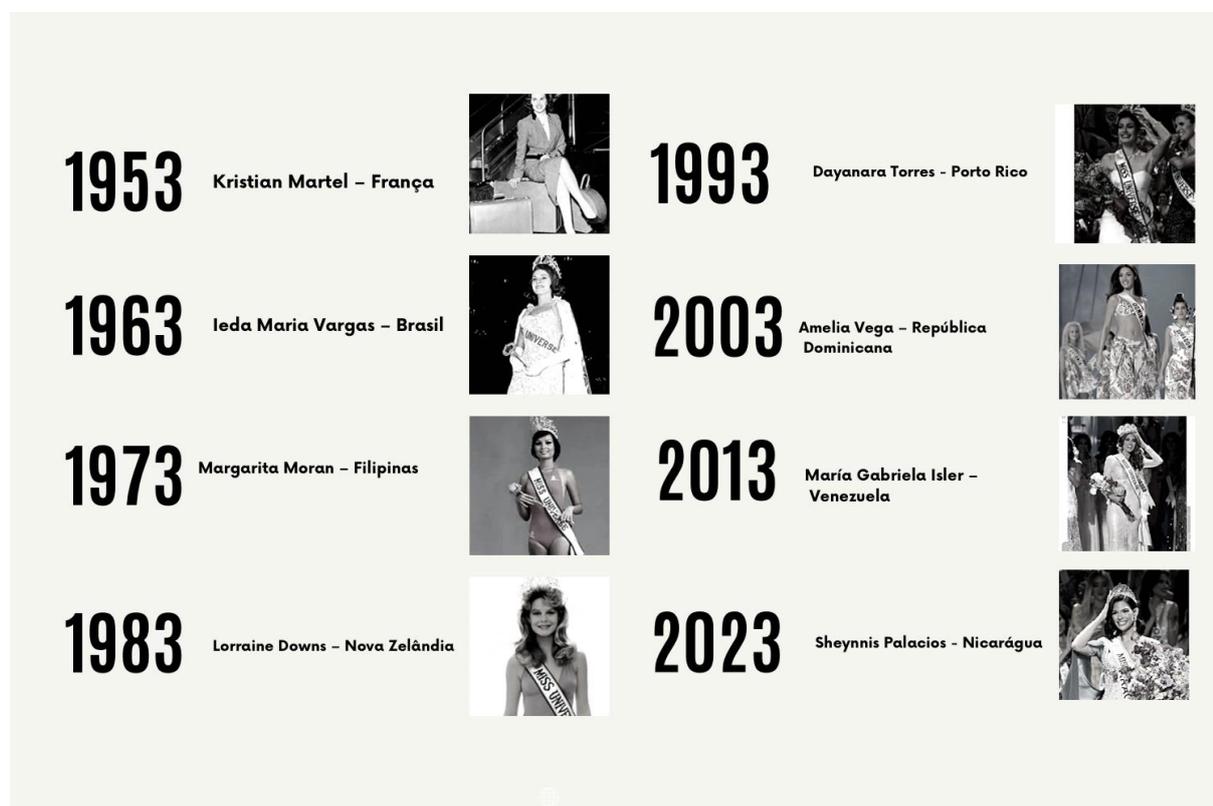
Figura 5 - Ieda Maria Vargas, em ensaio como Miss Universo 1963



Fonte: Uol.

Dos primeiros anos de realização até os dias atuais podemos observar que as misses eleitas seguem o “padrão de beleza” que antes era imposto nos concursos, com vencedoras quase sempre brancas, altas, magras e curvilíneas. Analisando a linha do tempo das misses eleitas por década é notório a falta de representatividade e diversidade.

Figura 6: Linha do tempo de misses eleitas por década a partir do segundo ano de realização do concurso até a última edição.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 7: Linha do tempo de misses eleitas que quebraram o padrão

Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos observar que durante os 73 anos de realização do concurso, apesar de inúmeras candidatas diversas e fora dos padrões estéticos participarem, foram poucas as vencedoras que quebraram o padrão. Dentre elas, a primeira mulher asiática e a primeira mulher negra a ganhar o Miss Universo.

Com o passar dos anos podemos observar que várias mudanças foram realizadas nos concursos, regras extremas sobre padrões estéticos foram revogadas e extintas. A imagem da mulher não está mais associada a medidas corporais extremamente rígidas e comportamentos conservadores. Na atualidade, a diversidade e inclusão é um dos focos principais dos concursos, desmistificando que ser Miss é apenas ter um rosto angelical e um corpo magro e curvilíneo.

A representatividade cresce a cada dia, e mulheres com características distintas ganham cada vez mais notoriedade. Podemos observar que nos últimos anos tivemos uma maior inclusão e diversidade quanto as competidoras dos concursos. A abertura para a participação destas competidoras, mulheres trans, mães, *plus size*, é sem dúvidas um grande avanço no mundo Miss. A exemplo desta diversidade, no ano de 2023 concorreram ao título de Miss Universo duas mulheres transgênero, a Miss Portugal e a Miss Holanda (figura 6); uma mulher plus size (figura 7); e uma mãe, a Miss Guatemala (figura 8).

Figura 8 - Miss Portugal e Miss Holanda 2023, mulheres transgênero concorrendo ao título de Miss Universo



Fonte: G1.

Figura 9: Miss Nepal 2023, primeira candidata *plus size* a participar do Miss Universo.



Fonte: G1.

Figura 10: Miss Guatemala 2023, Primeira mãe a concorrer ao título de Miss Universo.



Fonte: Uol.

Ao compararmos as mudanças é notório o quanto os concursos progrediram e se tornaram inclusivos, valorizando cada vez mais a beleza feminina e não apenas endeusando padrões inalcançáveis. As misses atuais são vistas como uma porta voz para causas sociais e culturais e inspiram outras pessoas, carregando consigo suas histórias de evolução e empoderamento.

5. Considerações Finais

A presente pesquisa ansiou analisar e entender a importância da imagem da mulher atrelada a concursos de beleza, concluindo que esta não está mais associada a padrões corporais praticamente inatingíveis ou rostos perfeitos. Apesar de ainda serem chamados de concursos de beleza, a beleza estética não é mais a sua pauta principal, e sim o conjunto - aspectos como personalidade, carisma e engajamento social passaram a contar pontos nesses certames. Representar pessoas, encorajá-las, apoiar causas sociais, saber escutar, se portar e acima de tudo levar carinho e informação da melhor forma possível é o que se busca atualmente em uma vencedora de concurso de beleza.

No âmbito dos concursos de misses, beleza e representatividade finalmente começaram a andar lado a lado, e as competições estão repaginadas e cada vez mais próximos de atingir o seu ideal. Sem mais medidas corporais inalcançáveis ou rivalidade entre as próprias candidatas, os concursos atuais levam consigo uma imagem de união, liberdade e representatividade, seja ela feminina, cultural ou racial.

A valorização da diversidade e a evolução diante a quebra dos padrões confirma que as mudanças realmente estão acontecendo e surtindo efeito. Com isso, conclui-se que as modificações nos concursos de beleza são sim fundamentais perante aquelas que o fazem, e que a imagem feminina atualmente tem se tornado positiva quando associada a concursos de beleza.

Atualmente, as candidatas são vistas como uma porta voz para causas sociais e culturais, mas ainda assim diversas pessoas acreditam que a questão dos concursos de beleza está errada,

pela diversidade de tipos de beleza e muitas vezes por não acreditarem na veracidade dos resultados divulgados. A abertura dos concursos a uma maior diversidade trouxe um ar de renovação e inspiração para todas as mulheres que sonhavam e que acreditavam nos valores propostos pelas competições. A quebra dos padrões e a ampla valorização da mulher fazem parte dos concursos atuais, elevando a representatividade feminina e ampliando cada vez mais a sua participação, onde corpos e belezas reais estão sendo evidenciados e admirados.

Já tratando-se da economia, podemos observar que esta é impactada de maneira positiva e o setor de turismo é um dos que mais lucra, visto que o país ou estado que sedia o concurso muito se beneficia ao acolher um evento desta escala. Outros setores também acabam por ser beneficiados, como a moda, pois designers locais podem ter nos concursos um espaço para divulgar suas peças, a nível global. Assim, os concursos de Miss contribuem para o crescimento econômico interno e ajudam a melhorar significativamente a imagem pública do país ou estado, seja o país que sedia o evento ou o país da candidata vencedora.

Referências

ALMA PRETA, **O que pensam modelos negras sobre a nova Miss Universo?**. 2019. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/o-que-pensam-modelos-negras-sobre-a-nova-miss-universo/> Acesso em: 08 de nov. de 2023.

BBC NEWS, **Você se encaixaria nos padrões de beleza da Grécia Antiga?** 2015.

Disponível em:

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150111_beleza_antiguidade_lgb#:~:text=Concursos%20de%20beleza%20%E2%94%80%20kallisteia,julgadas%20pela%20maneira%20como%20andavam. Acesso em: 07 de nov. de 2023.

BIGÃO, M. MEDIUM. **Concursos de Beleza: empoderamento ou padronização.** 29/03/2021. Disponível em: <https://informarejornal.medium.com/concursos-de-beleza-empoderamento-ou-padroniza%C3%A7%C3%A3o-c1e87b6c487#:~:text=A%20kallisteia%2C%20como%20eram%20chamados,ouro> Acesso em: 07 de nov. de 2023.

BUSINESS INSIDER. **The winner of Miss Universe the year you were born.** 17/11/2023.

Disponível em: <https://www.insider.com/miss-universe-winners-through-history-photos>

Acesso em: 16 de dez. de 2023.

CABRAL, A. CORREIO BRAZILIENSE. **Concursos de beleza no século 21 apostam na diversidade e filantropia.** 29/05/2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2022/05/5008717-concursos-de-beleza-no-seculo-21-apostam-na-diversidade-e-filantropia.html> Acesso em: 08 de nov. de 2023.

CIDREIRA, R. **O lugar do belo na contemporaneidade: entre o prazer e o espanto.** 2017. Disponível em:

https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/GT/gt_14/gt_14_O_lugar_do_belo_na_contemporaneidade.pdf Acesso em: 08 de nov. de 2023.

CRUZ, R. SUPER INTERESSANTE. **O mundo secreto dos concursos de beleza.** 30/06/2008. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/o-mundo-secreto-dos-concursos-de-beleza/> Acesso em: 07 de nov. de 2023.

FERREIRA, L. Miss News. **Concursos de beleza:** saiba como surgiram e como eram no princípio. 19/07/2021. Disponível em: <http://www.missnews.com.br/historia/concursos-de-beleza-saiba-como-surgiram-e-como-eram-no-principio> Acesso em: 07 de nov. de 2023.

G1, **Mulher trans concorrerá a Miss EUA pela 1ª vez na história.** 30/06/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/30/mulher-trans-concorrera-a-miss-eua-pela-1a-vez-na-historia.ghtml> Acesso em: 14 de nov. de 2023.

GOV.BR. MINISTÉRIO DE TURISMO. **Em 2023, atividade turística deve movimentar US\$9,5 trilhões na economia mundial, indica estudo da WTTC.** 28/04/2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-2023-atividade-turistica-deve-movimentar-us-9-5-trilhoes-na-economia-mundial-indica-estudo-da-wttc> Acesso em: 19 de nov. de 2023.

O GLOBO, G1, O GLOBO. **Mães, casadas, trans, plus size e 30+: Miss Universo 2023 é o mais diverso da história; conheça competidoras.** 18/11/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/diversidade/noticia/2023/11/18/maes-casadas-trans-plus-size-e-30-miss-universo-2023-e-o-mais-diverso-da-historia-conheca-competidoras.ghtml> Acesso em: 19 de nov. de 2023.

MACEDO, R. MISSNEWS. **Yolanda Pereira, a primeira brasileira Miss Universo.** 03/06/2007. Disponível em: <http://www.missnews.com.br/rm-na-midia/yolanda-pereira-a-primeira-brasileira-miss-universo> Acesso em: 08 de nov. de 2023.

MEGA CURIOSO, **MISS UNIVERSO:** a história e curiosidades sobre o concurso. 17/05/2021. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/118769-miss-universo-a-historia-e-curiosidades-sobre-o-concurso.htm> Acesso em: 09 de nov. de 2023.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico 2.** ed. São Paulo: Contexto, 2002.

POLLAK, M. **Memória e Identidade Social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.5, n.10, 1992, p. 200-2012.

REBOLLO, V. GOMEZ, M.. 1990, "**Turismo y desarrollo: un planteamiento actual**", Papers de turisme, 3, pp. 58-84.

REVISTA QUEM, O GLOBO. **Primeira mulher trans no concurso, Angela Ponce recebe homenagem no palco do Miss Universo.** 17/12/2018. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2018/12/primeira-mulher-trans-no-concurso-angela-ponce-recebe-homenagem-no-palco-do-miss-universo.html> Acesso em: 14 de nov. de 2023.

SOARES, A. Velhos esportistas: utilidade e estética. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.102-120, 1997.

SELLTIZ et al., 1967, p. 63. apud GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Barueri [SP]: Grupo GEN, 2022, p. 42. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 08 de nov. de 2023.

TERRA, 2023. **Quem é Jane Garrett, a 1.^a candidata 'plus size' do Miss Universo.** Disponível em: https://www.terra.com.br/diversao/gente/quem-e-jane-garrett-a-1-candidata-plus-size-do-miss-universo,848b4868f5deef626222d1922a4a83acpnatci8e.html?utm_source=clipboard Acesso em: 19 de dez. de 2023.

UOL. **Quem é 1^a brasileira Miss Universo homenageada com coroa de R\$50 mil?** 07/07/2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/07/07/ieda-maria-vargas.htm?cmpid=copiaecola> Acesso em: 12 de nov. de 2023.

VEJA, 2019. **Concurso de Miss Rio de Janeiro terá trans na disputa pela coroa.** 17/01/2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/concurso-miss-rio-trans-nathalie-oliveira/> Acesso em: 23 de nov. de 2023.

VEJA, 2022. **Como concursos de miss tentam se adaptar ao tempo de diversidade.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/como-concursos-de-miss-tentam-se-adaptar-ao-tempo-de-diversidade> Acesso em: 19 de 12 de 2023.